



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	Diálogos entre videoclipe e arte
Autor	NÍVIA FERREIRA DE SOUZA
Orientador	PAULO ANTONIO DE MENEZES PEREIRA DA SILVEIRA

Título: Diálogos entre videoclipe e arte

Autora: Nívia Ferreira de Souza

Orientador: Paulo Antonio de Menezes Pereira da Silveira

Instituição: Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Esta comunicação é um aprofundamento do estudo realizado em vínculo ao projeto de pesquisa *Obras e dispositivos instauradores da arte contemporânea: forma, expressão e contexto*, coordenado dentro do campo da História da Arte pelo Prof. Dr. Paulo Silveira, o qual se desenvolve com o apoio do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC – CNPq). Inserida neste projeto, minha pesquisa tem por objetivo geral investigar a manifestação da imagem em movimento na arte contemporânea no Brasil.

Após a realização de um denso panorama sobre a produção em vídeo na arte produzida no Brasil, desde o princípio de minha atividade na iniciação científica, verifiquei que o gênero do videoclipe faz parte da prática criativa de artistas visuais desde a década de 1980. A partir disso, no último ano, realizei uma apresentação apontando alguns videoclipes específicos de artistas dos anos 80 e 90, sublinhando uma potência artística presente nos trabalhos que, por sua natureza de videoclipe, foram concebidos como produtos midiáticos. Buscando uma continuidade dessa pesquisa, o trabalho aqui apresentado tem como objetivo a análise de videoclipes de três artistas visuais atuantes, Amanda Teixeira, Daniel Eizirik e Deco Farkas, os quais possuem uma produção artística multimídia. A metodologia utilizada busca uma leitura de imagem dos trabalhos selecionados, disponíveis em plataformas digitais, juntamente a uma revisão das referências da pesquisa. Com isso, podem ser ensaiados alguns diálogos entre o videoclipe, uma manifestação audiovisual naturalmente midiática, e as artes visuais, com suas poéticas e processos singulares.

Até o momento, algumas interlocuções já foram observadas. Como comentado, o videoclipe vem sendo trabalhado por artistas no Brasil desde os anos 1980, e, assim, eles vêm colaborando com o acréscimo de procedimentos criativos inovadores a um gênero que se constitui dentro de moldes e convenções da indústria fonográfica. Com essa movimentação, há a possibilidade de uma reinvenção da visualidade do videoclipe, o que também suscita um ensaio de aproximações com o campo artístico, seja pela ampliação das poéticas dos artistas para um novo espaço de atuação que não somente o dos suportes consolidados, seja pela possível citação ou conversa com situações da História da Arte.